Enfermeira Sara Sousa,
Enfermeira Especialista em
Saúde Infantil e Pediátrica

O CUIDAR EM PEDIATRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Um ano passou desde o surgimento do primeiro caso confirmado de infeção pelo novo coronavírus nos Açores. Momento de refletir sobre algumas das mudanças que vivenciei enquanto enfermeira neste mundo tão particular que é a pediatria, a minha área de cuidados de eleição, onde exerço há 12 anos a minha atividade profissional e pela qual ganhei um gosto exponencial. O cuidado à criança/jovem é um desafio constante, não só por englobar várias faixas etárias e diferentes especialidades médicas e cirúrgicas, como também porque a adesão e o resultado dos cuidados prestados e objetivos alcançados dependerá da relação de confiança estabelecida entre enfermeiro – pais – criança/jovem.

Há um ano atrás viveram-se dias em contrarrelógio. Foi tempo de adaptação a novas práticas, reestruturação de espaços físicos e equipas. Era urgente refletir da forma mais criteriosa possível sobre todos os pormenores. Vários cenários possíveis foram antecipados de forma a provir os ambientes de toda a segurança para nós, profissionais de saúde, e para a criança e sua família.

Reunidas as condições para garantir uma resposta adequada às necessidades identificadas, começamos a escrever um novo capítulo nas nossas vidas pessoais e profissionais. O nosso número mecanográfico deu lugar a imagens de arco-íris, desenhados nas batas junto ao nosso nome, como forma de manter a esperança e amenizar a insegurança causada pelo impacto ameaçador do uso dos equipamentos de proteção individual. O medo que todos sentimos, e que era bem real, converteu-se em coragem e seguimos juntos, mais unidos do que nunca, com os mesmos receios, mas também com as mesmas armas – sorriso no olhar e muita arte no brincar. Nem sempre é fácil conquistar a confiança das nossas crianças. Em pediatria nem sempre o mais simples se torna fácil.

A pandemia trouxe-nos muitos entraves na nossa forma de cuidar e o nosso trabalho emocional foi o mais afetado. O enfermeiro de pediatria procura diariamente transformar o internamento de uma criança/jovem numa vivência positiva e não num acontecimento potencialmente traumático. A realidade dos tempos que correm lançou-nos um desafio ainda maior. Desenvolver uma relação empática e terapêutica estável, na adversidade imposta pelo

distanciamento físico e pelo uso de máscaras que condicionam a perceção das nossas expressões de afeto. Eles não gostam do nosso rosto escondido, mas percebem que o nosso olhar é de confiança e isso, por vezes, é inexplicável.

O foco de toda equipa foi sempre o mesmo – reorganizar e reinventar de forma a garantir a excelência do cuidar – e isto não se reduz apenas aos colegas que numa primeira instância e de uma forma bastante altruísta avançaram e constituíram a equipa covid pediátrica. No exterior desta ala estão sempre outros enfermeiros, assistentes operacionais, médicos e toda uma equipa de profissionais que, com o mesmo afinco, trabalham para assegurar as necessidades do serviço e que, vestindo as suas fardas coloridas, com personagens conhecidas do mundo infantil, usando o seu sentido de humor, disponibilidade, tranquilidade e empatia dão suporte às crianças/jovens e suas famílias, não infetadas pelo vírus sarsCov2, que são hospitalizadas para cumprir tratamentos inerentes a outras áreas de especialidade.

Era e é importante desmistificar os receios inerentes ao recurso aos cuidados de saúde e à própria hospitalização em tempo de pandemia. Todos os dias equipas inteiras trabalham arduamente para que os seus serviços sejam ambientes seguros e acolhedores para os seus utentes.

Embora tenham direito a um acompanhante, as visitas diárias de familiares numa altura pré-pandemia constituíam um momento importante no dia de uma criança/jovem hospitalizada. Com as limitações nas visitas era importante manter o vínculo familiar e com a sua rede de apoio. As visitas à janela do quarto, onde a criança se encontra, são uma alternativa que contribuiu para manter uma aproximação benéfica ao ambiente familiar. As videochamadas e as plataformas digitais são, do mesmo modo, recursos muito utilizados para manter a comunicação com amigos e familiares, proporcionando sentimentos de segurança e bem-estar importantes no processo de cura.

As áreas lúdicas foram encerradas e a partilha de brinquedos desaconselhada, apesar da sua limpeza e desinfeção frequente, que já acontecia anteriormente como prática comum. Impreterivelmente são apuradas as competências criativas dos enfermeiros. As atividades recreativas num quarto onde estão mais crianças foram ajustadas de forma a não implicarem proximidade no contato. Cenário nem sempre fácil de controlar quando até aos dias de hoje partilhar, ajudar e brincar com os outros fazia parte do quotidiano das nossas crianças, noutros moldes. Contamos com os pais como parceiros nesta tarefa inglória, sendo que estes, geralmente, se demonstram sensibilizados para colaborar, privilegiando brincadeiras mais individualizadas.

O brincar mantém-se o nosso grande instrumento terapêutico de trabalho, pois é a forma através da qual as nossas crianças comunicam connosco, com o meio em que vivem

e expressam os seus sentimentos. Os enfermeiros de pediatria têm inato um palhaço interior. Não é treinado, nem forçado e não há grande teoria que sustente este nosso "saber ser". É assim que conquistamos as crianças no nosso dia a dia – a brincar. Minimizamos medos, inseguranças e conseguimos a sua colaboração até mesmo em procedimentos mais invasivos.

Todas as estratégias têm um cariz evolutivo e acompanham as alterações que ocorrem nas diretrizes do plano de contingência hospitalar. Considero que poderia descrever muito mais e assumo que mais ainda poderia ser feito no sentido de colmatar as lacunas próprias dos obstáculos colocados pela pandemia no cuidar em pediatria. No entanto, e apesar do inegável cansaço físico e psicológico que nós, profissionais de saúde, vivenciamos, o nosso foco de atuação sempre esteve presente e bem definido.

O caminho ainda é longo, mas enquanto equipa seguimos com a mesma linha de pensamento e com a vontade comum de aligeirar as sequelas deixadas por estes tempos particulares que vivemos. Cuidamos uns dos outros como a segunda família que somos e depositamos paralelamente toda a emocionalidade, empenho e profissionalismo no nosso cuidar.

PUB.